

PREVALÊNCIA E INTENSIDADE MÉDIA DA PARASITOFAUNA EM *Rhamdia quelen* (QUOY e GAIMARD, 1824) e *Ctenopharyngodon idella* (VALENCIENNES, 1844) CRIADOS EM SISTEMA EXTENSIVO NA REGIÃO SERRANA DE SANTA CATARINA, BRASIL

Beatriz Boeing Costa¹, Schayanne Matos Henrique², Gilberto Serighelli Júnior³, Anderson Barbosa de Moura⁴

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV – bolsista PROBIC/UDESC.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV.

³ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁴ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV – anderson.moura@udesc.br.

Palavras-chave: Parasito. *Rhamdia quelen*. *Ctenopharyngodon idella*.

Por se tratar de organismos que possuíram, por longos períodos de tempo, uma estreita associação com diversas formas de invertebrados, os peixes apresentam a maior variedade de parasitos do que as outras classes de vertebrados. O parasitismo é descrito como um dos mais significativos fatores de regulação e influência sobre a ictiofauna, principalmente de animais produzidos extensivamente. Neste contexto, tornam-se importantes estudos visando a obtenção de informações sobre identificação e contabilização da fauna parasitária de peixes na região serrana de Santa Catarina, para o monitoramento da relação entre o parasito e seus hospedeiros. Foram realizadas cinco colheitas em viveiros escavados em quatro propriedades (duas no município de Lages, uma em Bocaína do Sul e uma em São José do Cerrito, sendo a localidade de Pessegueiros, em Lages, a que teve dois momentos) nos meses de outubro de 2017 a junho de 2018. Foram colhidas as espécies *Rhamdia quelen* (Jundiá), *Ctenopharyngodon idella* (Carpa Capim) e *Cyprinus carpio* (Carpa Comum) que foi inserida ao projeto. Os peixes foram capturados com tarrafa e mantidos em recipiente com água do próprio tanque, até a biometria. Após a eutanásia, a necropsia iniciou-se com a inspeção visual externa do animal para a verificação e colheita de parasitos, seguida pela raspagem do muco, com o uso de uma lâmina de microscopia, e extração dos arcos branquiais com tesoura cirúrgica. As brânquias foram isoladas e fixadas em formol 10%. Através de um corte ventral iniciado pelo óstio anal direcionando cranialmente até a base do crânio fez-se a abertura da cavidade (com um bisturi ou tesoura) e a exposição dos órgãos para a inspeção a olho nu e por estereomicroscopia. Após a retirada completa, os órgãos foram fixados em formol 10%. Para a análise do fígado e rins, os órgãos foram macerados com bastão de vidro e o conteúdo colocado entre lâmina e lamínula e analisado por microscopia; estômago e intestino foram abertos com auxílio de uma tesoura, passaram por raspagem e tiveram a mucosa e conteúdo analisados por meio de microscopia. Até o momento, foram coletados 72 peixes (46 Jundiás, 10 Carpas Capim e 16 Carpas Comum). Dos parasitos encontrados, os Monogenea (Dactylogyridae e Gyrodactylidae) foram os que apresentaram a maior ocorrência. Também foram encontrados *Protocephalus* spp., *Laernea* spp. e *Trichodina*

spp. (Tabela 1), além de dois cistos não identificados em intestino de carpas capim. A intensidade média para tais parasitos está descrita na Tabela 2.

Tab. 1 Ocorrência de parasitos em *Rhamdia quelen*, *Ctenopharyngodon idella* e *Cyprinus carpio* criados em sistema extensivo na região serrana de Santa Catarina.

Parasitos / Peixes	<i>Rhamdia quelen</i> (n=46)	<i>Ctenopharyngodon idella</i> (n=10)	<i>Cyprinus carpio</i> (n=16)
<i>Laernea</i> spp.	---	20,0%	12,5%
<i>Trichodina</i> spp.	2,2%	---	---
Monogenea	69,6%	100,0%	25,0%
<i>Protocephalus</i> spp.	13,0%	---	---
Cisto não identificado	---	20,0%	---

Tab. 2 Intensidade Média (IM) de parasitismo em *Rhamdia quelen*, *Ctenopharyngodon idella* e *Cyprinus carpio* criados em sistema extensivo na região serrana de Santa Catarina.

Parasitos / Peixes	<i>Rhamdia quelen</i> (n*/IM)	<i>Ctenopharyngodon idella</i> (n*/IM)	<i>Cyprinus carpio</i> (n*/IM)
<i>Laernea</i> spp.	---	2/1,0	2/1,0
<i>Trichodina</i> spp.	1/11,0	---	---
Monogenea	32/4,8	10/10,9	4/2,5
<i>Protocephalus</i> spp.	6/1,0	---	---
Cisto não identificado	---	2/1,0	---

n = número de animais parasitados